



Testemunhos da Rede Animar

COMISSÃO ORGANIZADORA:



O Dia Municipal para a Igualdade

Foi comemorado pela primeira vez, em 2010, por 47 entidades da Rede Animar em 31 concelhos – Norte, Centro e Alentejo, no âmbito do projeto “A igualdade de género como exercício da cidadania”, financiado pelo POPH/CIG.

Estávamos longe de imaginar que fosse possível dar-lhe esta continuidade, reunindo anualmente numa **Agenda Nacional** de comemoração do **Dia Municipal para a Igualdade** centenas de diversificadas iniciativas, nos moldes exatos como delineámos, juntando organizações da sociedade civil, municípios, escolas e serviços públicos. **São 11 anos de história de uma iniciativa que nasceu na REDE Animar!**

Desde 2010, o dia 24 de Outubro, Dia Municipal para a Igualdade, é celebrado por centenas de organizações representativas da sociedade civil e da esfera pública de todo o território português, que promovem iniciativas de CIDADANIA LOCAL que coloca a tónica na IGUALDADE como fator de desenvolvimento, promovendo iniciativas que dão visibilidade a questões como os Direitos das Mulheres, a Violência Doméstica, a Igualdade Salarial, o Combate à Pobreza, o Acolhimento de Migrantes, a Inclusão de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, a Igualdade de Oportunidades, entre outras.

A ANIMAR defende localmente uma visão integrada do território, obrigando a uma estratégia de territorialização de políticas, nomeadamente, de igualdade não discriminação, igualdade entre mulheres e homens, prevenção e combate à discriminação em razão do sexo e de combate à discriminação que resulta da interseção de vários fatores de discriminação, como a origem racial e étnica, a idade, a deficiência, a nacionalidade, a orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, entre outras. É preciso agir localmente de forma articulada na prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas e de violência doméstica, incluindo em grupos vulneráveis como mulheres idosas, ciganas, migrantes, refugiadas e com deficiência.

A REDE ANIMAR tem-se mantido participativa e atenta a este momento anual de desafio de promoção da igualdade e diversidade nas organizações e nos territórios. Pelo primeiro ano, estamos a organizar Roteiros Temáticos de apresentação e divulgação de práticas das organizações da REDE ANIMAR, que querem inspirar, enriquecer e transformar, dando visibilidade à diversidade de temas que devem estar na ordem do dia e que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, dos territórios e dos lugares.

Pelo primeiro ano, estamos a organizar **Roteiros Temáticos Animar** de apresentação e divulgação de práticas das entidades da REDE, que pretendem contribuir para inspiração, enriquecimento e transformação da sociedade, dando visibilidade à diversidade de temas que devem estar na ordem do dia e que contribuem para o desenvolvimento mais sustentável dos territórios.

Região Norte

Contributo **AJD**

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

É uma data comemorativa que faz parte da nossa essência e é vivida diariamente na AJD. Esta data permite-nos pensar em toda a nossa atuação no que diz respeito às políticas de Igualdade de Género, permite-nos também chamar à atenção das crianças e jovens dinamizando atividades programadas sobre esta temática, neste dia em concreto. Desta forma, promovemos o princípio da Igualdade de Género na nossa comunidade. É também a partir destas comemorações que surgem iniciativas ao longo do ano que promovem a IG.

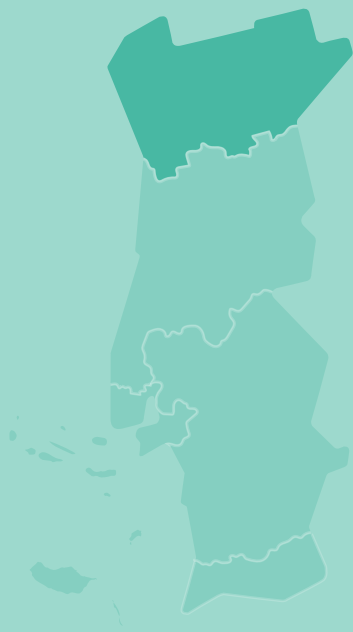
Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

Ao longo dos anos temos assinalado esta data através das atividades da rede ANIMAR, sendo que em alguns anos envolvemos associações locais.

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Uma das grandes dificuldades na nossa atuação diária é medir o impacto dessa mesma atuação. São transformações sociais e mudanças de comportamento muito específicas que só são possíveis de observar a longo prazo. No entanto, conseguimos observar que as crianças que frequentam o espaço Ludoteca já não vêm brinquedos e jogos associados ao género; os/as jovens procuram usar linguagem inclusiva no seu dia. Ainda, somos referência no Concelho e na comunidade local enquanto entidade que pratica os valores da IG.

Jerusa Lopes



Região Centro

Contributo **Activar Lousã**

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

A participação da Activar na iniciativa constituiu uma oportunidade para aprofundar a problemática da igualdade de género no seio da nossa organização assim como o envolvimento em outras iniciativas. Em termos concretos, podemos referir, a título de exemplo, a discriminação positiva relativamente aos recursos humanos do sexo masculino; a utilização de linguagem inclusiva na comunicação da organização; a realização de debates de reflexão e iniciativas com crianças e jovens sobre a temática da IG; a sensibilização diária no trabalho com crianças e jovens e a realização de ações de formação de formadores em igualdade de género.

Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

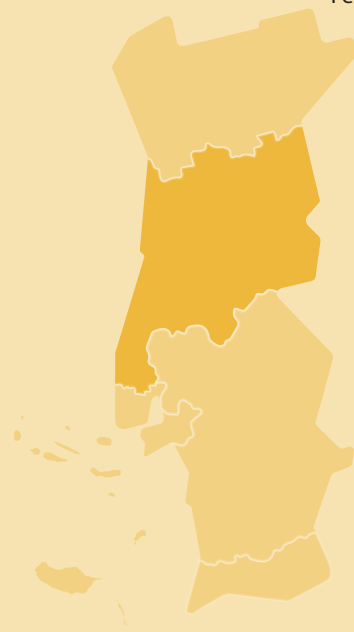
O impacto sentiu-se sobretudo ao nível local que reconhece na Activar uma entidade preocupada e ativa no campo da promoção da igualdade de género. Apesar de ter decorrido mais de uma década de intervenção nas questões de igualdade existe ainda algum receio, ou mesmo tabu, na referência direta à temática. É comum ouvirmos dizer que é algo transversal a outras questões. Contudo, questionamos se já atingimos um grau de maturação para que se assuma a sua transversalidade? Não será esta uma estratégia de distração para que não dê a devida atenção? São questões que muitas vezes colocamos e para as quais não temos respostas exatas.

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Na comunidade, todos os anos assinalamos o Dia municipal da igualdade em parceria com outras entidades e, apesar de ainda haver trabalho a fazer, podemos afirmar que existe uma maior sensibilidade dos/as técnicos/as e da comunidade para a temática.

Continua a ser importante e necessário o desenvolvimento de programas e programas que foquem na problemática da igualdade de género e nas suas consequências na vida concreta.

Fernanda Vaz



Região Centro

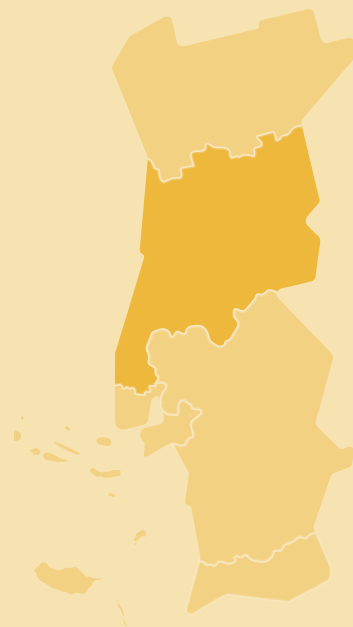
Contributo ADM Estrela

A ADM Estrela tem ao longo dos anos vindo a desenvolver vários projetos no âmbito da promoção da Igualdade de Género, na eliminação de todas as formas de discriminação, de violência contra as mulheres, de exclusão social, e ainda a prevenção e combate ao Tráfico de Seres Humanos. O que tem vindo a possibilitar a construção e desenvolvimento de redes e grupos de trabalho a nível nacional e internacional, no sentido de partilha e de troca de boas práticas em matéria de Igualdade.

A ADM Estrela sente que é um veículo privilegiado para difusão de conhecimento e de práticas inovadoras no âmbito da Igualdade de género, pretendendo assim disseminar e sensibilizar informação ao nível da democracia participativa. Assinalamos o dia Municipal para a Igualdade em estreita articulação com o Município da Guarda e em conjunto com a conselheira municipal para a Igualdade e com outras associações juvenis do distrito, nomeadamente, escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia que intervêm junto de vários agentes da comunidade.

Recordamos o último dia municipal para a Igualdade (2021), celebrado no âmbito do projeto DesEnvolver Igualdade a decorrer atualmente em parceria com as escolas e tendo como público-alvo as crianças e jovens. Neste sentido, para a celebração deste dia, aliou-se a arte à sensibilização e produziu-se um trabalho intitulado o Mural pela Igualdade de natureza colaborativa e cooperativa, realizado pelos/as jovens. A obra coletiva expressa a visão da promoção dos direitos humanos, a importância da igualdade de género da não

violência e da não discriminação. A educação para os Direitos Humanos apresenta-se como condição basilar para uma sociedade igualitária, promovendo o respeito e a não violência. Assente nesta premissa, consideramos o contributo das crianças e jovens fundamental para consciencializar para os Direitos Humanos.



Região Centro

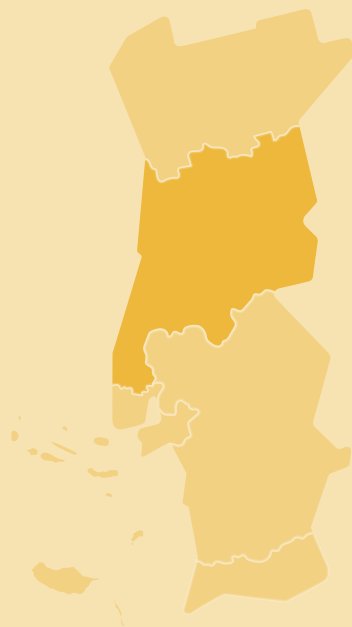
Identificamos que há impacto relevante no território, nomeadamente na disseminação, apropriação e sensibilização nas temáticas de Igualdade de Género registando interesse efetivo por parte das instituições e comunidade na Guarda nas várias iniciativas promovidas ao longo dos últimos anos. Salientamos a comemoração do Dia Municipal da Igualdade, a adesão por parte do Município da Guarda na nomeação da Conselheira Municipal para a IG, desde o primeiro ano de criação do mesmo, a participação significativa por parte dos diversos públicos intervencionados (alun@s; pessoal docente; pessoal não docente; trabalhadores da área social; agentes das forças de segurança; etc) e ainda a capacitação das diversas organizações territoriais envolvidas nas diversas ações e atividades realizadas.

O objetivo que não podemos deixar de almejar, é efetivamente fazermos Igualdade entre homens e mulheres desde o primeiro momento. Construir Igualdade é um caminho longo que exige uma abordagem consciente por parte de todas as pessoas.

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Capacitação das diversas organizações do território da Guarda, na área da IG.

José Carlos Correia



Região Centro

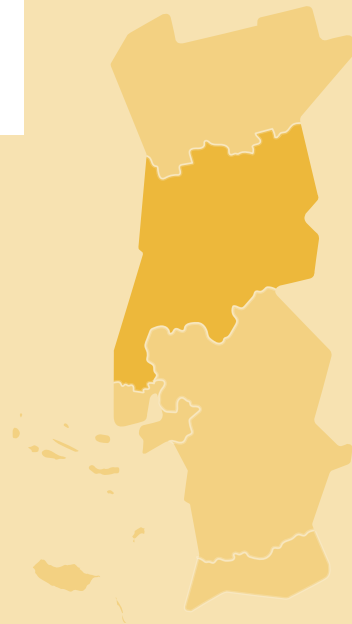
Contributo ADSCCL

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

A Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares, que iniciou as suas funções na área social em 2009, e desde sempre se orientou para a promoção da Igualdade, nas suas várias dimensões e públicos. Trabalhando com pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica, muito do nosso trabalho é encontrar formas e estratégias, holísticas e inovadoras para devolver aos nossos beneficiários uma vida plena e integrada. A promoção da igualdade é assim uma área transversal, igualdade entre Homens e Mulheres, igualdade no acesso ao trabalho e emprego, saúde, justiça, cultura, educação, serviços sociais e/ou política, entre muitas outras áreas e aspectos, com a ressalva que tudo isto tem um impacto ainda maior uma vez que atuamos num território do interior e de baixa densidade.

Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

Ao longo dos anos, houve iniciativas que foram dinamizadas conjuntamente com a Rede social, outras pela ADSCCL, e houve inclusive iniciativas em que a dinamização descentralizada de atividades da Animar foi o mote para se realizarem atividades ao nível local. Nota-se ao longo dos anos o maior envolvimento das entidades, públicas e privadas, em assinalar esta efeméride com múltiplas iniciativas, que se devolvem num só sentido, o da promoção da igualdade e da sensibilização de cada vez mais pessoas para esta temática.



Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Parece-nos que houve uma grande evolução na forma como cada entidade, e a própria comunidade percebem e trabalham para a igualdade de oportunidades, isto verifica-se na abordagem a problemas sociais complexos, que em cada instituição pública ou privada tem provocado impactos significativos, dando origem a projetos pioneiros e inovadores (os projetos da ADSCCL são um exemplo disso mesmo) bem como a uma sensibilidade cada vez maior para a abordagem imperiosa do desenvolvimento local sustentável com base num posicionamento holístico e centrado nas pessoas e nas suas oportunidades, focando em soluções concretas para melhorar as suas vidas e promovendo o seu bem-estar e felicidade.

Na Lousã as mudanças têm vindo a acontecer de forma gradual, contribuindo para que tenhamos uma sociedade cada vez mais justa, equitativa, sustentável e desenvolvida.

Liliana Simões

Região Centro

Contributo AFMP

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

Desde 1995 que a entidade tem realizado atividades no Concelho de Montemor-o-Velho de Promoção da Igualdade de Género, como por exemplo o Prémio Mulher, habitualmente realizado no mês de março.

O Dia Municipal para a Igualdade veio dar um novo folego à entidade na organização de Iniciativas em torno da promoção da igualdade de género nos diferentes Municípios onde estava representada (sobretudo em Montemor-o-Velho e Figueira da Foz), contribuindo para um maior envolvimento dos Municípios, mas também de outras ONG na realização de atividades conjuntas.

Foi um processo de aprendizagem e motivação mútua para a continuidade do trabalho local na promoção da igualdade de género.

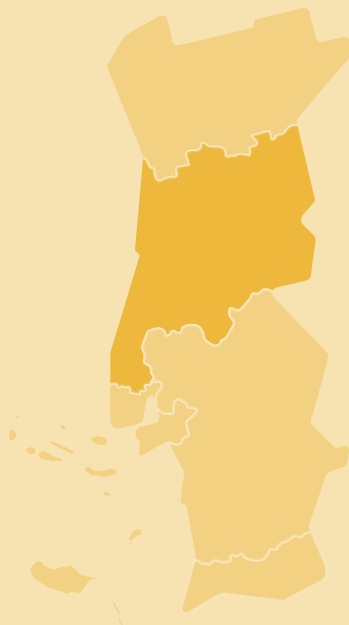
Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

Numa primeira fase a entidade foi desafiada à coorganização das diferentes Iniciativas. Neste momento são as entidades locais, sobretudo os Municípios que assumem esse papel tão importante (de desafiar à participação).

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Neste momento os Municípios assumiram um papel central na organização das comemorações do Dia Municipal para a Igualdade, sendo mobilizadores das parcerias locais em torno destes objetivos. É assim possível obter uma maior projeção e visibilidade das atividades realizadas, atingindo-se um maior número de pessoas, mas também contribuindo para a colocação na agenda local esta temática nas suas diferentes dimensões.

Marta Santos



Região Centro

Contributo Barafunda

A **Barafunda – AJCSS**, enquanto entidade integrada e integradora com o desenvolvimento territorial, **região Oeste**, envolve-se criando serviços de apoio às pessoas, às famílias na sua heterogeneidade de necessidades consoante os recursos disponíveis e a disponibilizar.

Na diversidade de atividades, o ATL com o Centro Lúdico possibilita acompanhar as crianças e jovens enquanto disponibiliza aos/as encarregados/as de educação – mulheres e homens – a liberdade/oportunidade para desenvolverem a sua atividade profissional, entre outras. Nesta criação de externalidades positivas no apoio às famílias promovem-se oficinas de pintura e exposições refletindo sobre as igualdades/desigualdades de oportunidades sejam elas de natureza económica, financeira, de género ou de etnia (...).

Viver em cidadania é sentir-se cidadão, membro da comunidade de pleno direitos e oportunidades, na possibilidade de agir de forma consciente e informada. Neste caminhar a formação de pessoas adultas, com o Centro Qualifica, mobiliza formações de reconhecimento, valorização e certificação de competências, workshops e exposições. Com estes o encontro intergeracional possibilita aprendizagens múltiplas e estimula a comunicação na execução dos desafios pela igualdade, a cidadania e onde o processo em encontros forma e informa. São sobretudo as mulheres que mais procuram a Barafunda para se apoiarem e valorizarem, numa rota contra o tempo pela reposição da igualdade de oportunidade, muitas vezes dificultadas pelos estereótipos de género que por estes caminhos ajudamos a combater. Aliamo-nos a parceiros como a ANIMAR, a APCEP, ANQEP e

muitos mais, enquanto damos visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelas mulheres e sobretudo ajudamos a desocultar nas mulheres (todos/as) o valor do seu trabalho, enquanto possibilitamos a abertura a novos caminhos na multiplicidade de percursos em aberto.

Ser cidadão em Barafunda.

Isabel Rufino



Região Área Metropolitana de Lisboa

Contributo ATM

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

Temos como pilares da nossa missão o exercício de uma cidadania ativa e a democracia participativa. A promoção da igualdade é transversal a todas as nossas áreas de intervenção.

No início do ano letivo foram criados grupos de trabalho para discussão/ ação de subtemas sob o mote da "Sustentabilidade e Cidadania".

Esta iniciativa inseriu-se no sub tema da diversidade/ inclusão/ direitos humanos, com o objetivo de:

- Criar espaços de diálogo e reflexão com a comunidade;
- Fomentar a participação e a chamada de atenção para a desigualdade com base no género/sexo;
- Despertar a consciência e o dever de intervenção;
- Dar visibilidade ao ativismo de uma artista portuguesa - arte e feminismo.

Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

As vivências diárias e opções pedagógicas da instituição são promotoras da inclusão e da não estereotipação, o que se torna visível na escolha dos brinquedos, que não são dicotomizados (menino/ menina), em materiais com uma função mais aberta, na utilização de uma linguagem mais neutra, quer na oralidade quer nos documentos institucionais.

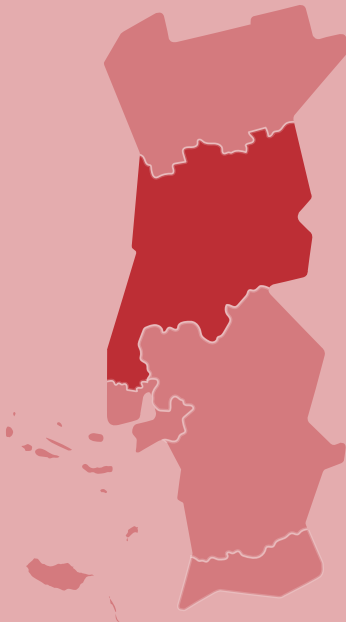
Estas dinâmicas foram feitas em comunidade - crianças, famílias, equipa, em momentos de partilha em grande grupo e em pequenos grupos.

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

Não conseguimos medir de forma direta os impactos desta e de outras atividades. No entanto, sentimos que as dinâmicas familiares, nomeadamente do casal e na conciliação da vida familiar e profissional estão mais equilibradas.

Observamos que as crianças estão cada vez mais livres nas suas opções, muito visíveis nas suas brincadeiras, no vestuário, na escolha das várias áreas de atividade, notando-se cada vez mais a interiorização da igualdade de direitos entre crianças do sexo masculino e feminino.

Sara Vaz



Região Área Metropolitana de Lisboa

Contributo **UMAR**

A UMAR saúda a grande preocupação da Rede ANIMAR com a territorialização da Igualdade.

A UMAR tem tido uma grande preocupação com as iniciativas que valorizem as mulheres e os territórios do interior do país, nomeadamente na região de Viseu onde temos desenvolvido projetos para mulheres rurais, como foi o caso do projeto Giesta: “Mulheres e Raparigas do mundo rural, promover a Igualdade de Género”.

Têm sido desenvolvidas iniciativas em torno do Dia Municipal da Igualdade pelos núcleos da UMAR, fomentando parcerias, com especial destaque para os núcleos de Braga, Viseu e Madeira. As parcerias têm sido realizadas com as Câmaras Municipais de S. Pedro do Sul, Mangualde, Braga e Funchal e com outras entidades, envolvendo escolas, grupos de teatro e instituições locais.

Os impactos nos territórios em mudança são lentos, mas já são perceptíveis: as preocupações em celebrar nas autarquias o dia internacional das mulheres em torno de reivindicações e não apenas como dia comemorativo de entrega de flores, destacando a iniciativa da Câmara Municipal de Mangualde que realizou uma conferência sobre a Violência de Género e plantou árvores com o lema “Por cada mulher abatida uma árvore erguida”.

Também o dia internacional contra a violência sobre as mulheres - 25 de novembro – tem sido assinalado nestes territórios, destacando a iniciativa da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul em parceria com a UMAR que mobilizou mulheres das aldeias do concelho para colocarem faixas com os nomes de mulheres assassinadas à volta de árvores também plantadas pela autarquia.

Pela Direção da UMAR
Manuela Tavares



Região Área Metropolitana de Lisboa

Contributo Opus Diversidades

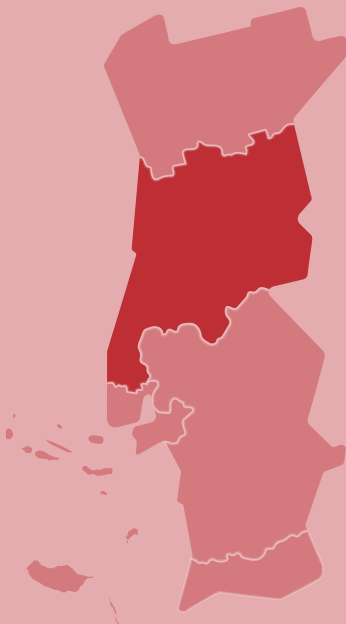
Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

O Roteiro Animar Igualdade é um contributo para todos os objectivos da OPUS Diversidades: o apoio e defesa dos direitos humanos a nível individual e coletivo das minorias sexuais e étnicas e de intervenção social, laboral, política, ecológica e no domínio da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados e informação de medicina preventiva mais orientada para o domínio das Doenças Sexualmente Transmissíveis, sobre os problemas que afectam em geral a sociedade e especificamente os que dizem respeito às minorias referidas, bem como a integração social da população lésbica, gay, bissexual e transgénero (LGBTI), imigrantes, refugiados e presos, em Portugal, através de um programa alargado de apoio, no âmbito social, garantindo a sua qualidade de vida na luta contra a discriminação em função da orientação sexual, da identidade de género, da raça, nacionalidade ou etnia e pela promoção da cidadania, dos Direitos Humanos e da Igualdade de género.

Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

a Opus Diversidades é reconhecida pelo trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, em parceria com diversas Instituições, entre as quais destacamos o Instituto da Segurança Social (ISS), muito especialmente a 144 – Linha Nacional de Emergência Social, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), a Câmara Municipal de Lisboa (CML), integrando o respectivo Conselho Local de Acção Social (CLAS-Lx), a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a cujo Consultivo

pertence, a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, a Organização Internacional para as Migrações, Centro Nacional de Apoio ao Migrante (CNAIM), Alto-Comissariado para as Migrações, Centro Português de Refugiados (CPR), Solidariedade Imigrante - Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes (SOLIM), Grupo de Activistas em Tratamento (GAT), Kosmicare, Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC), Sociedade Portuguesa de Psicossomática (SPPS), etc.



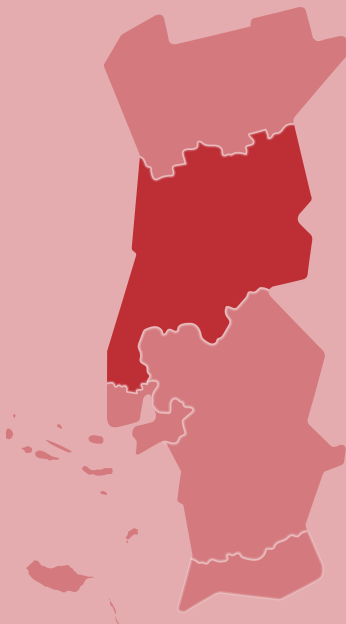
Região Área Metropolitana de Lisboa

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

A nível de território estas iniciativas têm um impacto social importante para apoio dos nossos beneficiários da CATE - Casa de Acolhimento Temporário de Emergência - Esta Casa recebe pessoas em situação de desprotecção e vulnerabilidade e que necessitam de apoio social. Entre outras situações, destacam-se:

- Pessoas vítimas de violência doméstica;
- Pessoas em situação de perda ou ausência de autonomia;
- Pessoas sem-abrigo;
- Pessoas migrantes;
- Pessoas refugiadas ou requerentes de asilo.

Paulo Silva



Região Alentejo

Contributo ADC Moura

A ADCMoura apresenta no seu historial um conjunto de iniciativas, sobretudo nas áreas da formação, do empreendedorismo e da inovação social, que revelam um compromisso de longa data com a promoção da Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres, tendo em conta o contexto local e regional marcado ainda por situações de discriminação e subalternização das mulheres, em casa, no trabalho e, de um modo geral, na vida em comunidade.

Entre os bons exemplos que devem merecer menção, está o projecto que culminou na criação do Centro Comunitário de Safara e que proporcionou, a partir de 1998 e até hoje, trabalho qualificado na área social a cerca de três dezenas de mulheres carenciadas.

Por outro lado, e de forma atípica face ao meio envolvente, desde muito cedo que a ADCMoura procurou integrar a perspectiva de Género nas suas práticas internas cultivando um ambiente favorável ao surgimento de soluções diversas de flexibilização da organização do trabalho, designadamente em matéria de conciliação das vidas pessoal, familiar e profissional dos seus/suas colaboradores/as.

Como corolário deste percurso, foi construído e implementado, em 2011-2013, um Plano para a Igualdade na ADCMoura, no âmbito do projecto “Agir para a Igualdade”, financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) através da tipologia 7.2 - Planos para a Igualdade, do eixo 7 - Igualdade de Género, do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

A participação da ADCMoura no projecto “Igualdade de Género como Exercício da Cidadania”, promovido pela Animar entre 2009 e 2010 (tipologia 7.3 do POPH), foi o elemento impulsionador da elaboração daquele projecto e permitiu operar uma consciencialização das necessidades da organização na área da promoção da IG. Por sua vez, a participação da ADCMoura no projecto “Certificar, Qualificar e Animar o Desenvolvimento Local”, promovido também pela Animar (POPH), delineou a necessidade de estruturar boas práticas e abriu a auto-análise na associação.



Região Alentejo

O projecto Agir para a Igualdade foi construído com a finalidade de “Definir, estruturar e implementar práticas de igualdade de géneros (IG) na ADCMoura e difundi-las pela comunidade envolvente”, uma iniciativa pioneira que teve o apoio da ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste / Iniciativa Positiva, Lda.

Outra das linhas de acção da ADCMoura na área da Igualdade, porventura a que mobiliza mais recursos actualmente e teve início há 11 anos no quadro do Programa Escolhas, é a que se prende com a capacitação da comunidade cigana do concelho de Moura, em especial as raparigas e mulheres, uma das mais numerosas do país.

Apesar da pressão para preservar a cultura patriarcal e a construção social da mulher enquanto guardiã do lar, da família e dos valores da comunidade, há alguns sinais de mudança a registar nos últimos anos entre as famílias ciganas.

Sem dúvida que há um longo caminho a percorrer no que se refere, por um lado, a efectivação da igualdade de oportunidades e, por outro, ao aproveitamento pleno das vantagens inerentes a essas mesmas oportunidades pela comunidade cigana de Moura, rumo ao seu empoderamento e à concretização de projectos de vida que interrompam ciclos de pobreza.

Marília Cenrada



Região Alentejo

Contributo ADL

A ADL- Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano integrou o projeto da ANIMAR que, em 2010, lançou o Dia Municipal da Igualdade, tendo sido entidade dinamizadora local junto dos municípios da região.

Constituída por entidades públicas e privadas, representativas dos setores no Alentejo Litoral, a ADL desenvolve uma estratégia de desenvolvimento participativa, cruzando uma escala regional de planeamento e articulação interinstitucional com uma escala local de intervenção/animação. Tem em conta os desequilíbrios territoriais, as desigualdades e promove a coesão territorial.

A promoção da Igualdade destaca-se em projetos de “Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres”, “Formação de Formadores em IG e IO”, de promoção do emprego, desenvolvimento comunitário e apoio a públicos vulneráveis (ex: EQUAL e CLDS). A formação e recursos didáticos incluem módulos de Igualdade e várias publicações nesta área têm sido realizadas ou participadas pela ADL.

A participação nas Redes Sociais Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, na Plataforma Supraconcelhia e o trabalho conjunto tem vindo a combater os desequilíbrios e desigualdades, de uma forma cada vez mais evidente, concertada e sistematizada.

Em 2014 a ADL e 22 entidades formalizaram o protocolo de constituição e missão da RIVDAL – Rede Integrada de Respostas à Violência Doméstica no Alentejo Litoral, na qual foram realizados sucessivos Planos de Ação, com formação para “Técnicos de Apoio à Vítima” e outros públicos estratégicos, atividades de comemoração do Dia Municipal da Igualdade,

entre outras. A audiência com a Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e para a Igualdade, solicitada na sequência do 16º Encontro da RIVDAL, face ao fim definido para dezembro de 2015 do financiamento dos projetos locais de apoio à vítima [GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima e Agressor, da TAIPA, e (des)Igualdades, da Intervir.Com Associação] originou o compromisso de novo financiamento e articulação com os Municípios do Alentejo Litoral e Aljezur para aqueles que vieram a ser os primeiros protocolos intermunicipais do país, em 2016, para a execução de uma estratégia conjunta de combate à violência doméstica e promoção da Igualdade de Género.

Raquel Hilário



Região Alentejo

Contributo **TAIPA**

Na atividade Conversas Sobre Igualdade, inscrita no dia Municipal para a Igualdade foram desenvolvidos vários ciclos de conversa acerca da igualdade entre homens e mulheres, rapazes e raparigas, que resultaram em vários vídeos publicados nas redes sociais. Estes ciclos permitiram perceberem que desde muito cedo as crianças absorvem os conceitos que a sociedade envolvente lhes passa e aceitam com verdadeiro e imutável. Ao juntar culturas diferentes foi possível enriquecer as perspetivas individuais e comprovar que as nossas opiniões e as nossas crenças são diferentes conforme o nosso seio familiar e a comunidade onde estamos inseridos, pois crianças com a mesma idade, vindas de países diferentes demonstraram perspetivas diferentes em relação a coisas simples como a cor rosa ser para meninas e o azul para rapaz, ou, os meninos brincam com carros e as meninas brincam com bonecas. Acreditamos que este tipo de partilha vivenciada, pode mudar a forma como estas crianças estão a construir o seu mundo individual, muitas vezes longe das suas raízes e sem outras referências que lhes permitam dar significado à sua vida.

A Taipa fomenta em todos os seus projetos a igualdade de género, sendo uma das entidades pioneiras no território a atuar nesta temática.

António Palma



Região Alentejo

Contributo Terras Dentro

A Terras Dentro tem participado no Dia Municipal para a Igualdade, desde sempre e com várias atividades, em diversas localidades no seu território de intervenção. Esta iniciativa da Animar converge na íntegra com a estratégia de intervenção da Associação no que se refere à informação e sensibilização nas questões de igualdade de género e não discriminação, violência doméstica e no namoro. Esta temática é encarada como fator essencial no desenvolvimento local e tem sido por nós trabalhada ao longo dos anos, em vários projetos, constituindo desde há muito uma área transversal a toda a nossa intervenção.

Ao longo dos anos desta iniciativa a Terras Dentro foi incentivando e envolvendo parceiros no dia Municipal para a Igualdade, trabalhando em conjunto para a promoção da igualdade de oportunidades nas comunidades. Atualmente algumas das entidades parceiras já tomam a iniciativa e organizam atividades de informação e sensibilização para a comunidade, contando, como é apanágio da intervenção, com a parceria da Terras Dentro, constataando-se o efeito polinizador da iniciativa em todo o território.

Francisca Valério



Região Açores

Contributo Cresaçor

Como é que esta iniciativa se inscreve na estratégia da organização na promoção da igualdade no seu território?

A CRESAÇOR assume a Integração da Perspetiva da Igualdade entre Homens e Mulheres e Igualdade de Oportunidades e da Não Discriminação como prioridade nacionais e Europeia em razão da deficiência, origem étnica, religião ou crença, território, idade ou orientação sexual em todo o seu âmbito de ação. Assim, esta iniciativa enquadra-se plenamente na estratégia da CRESAÇOR contribuindo com ações práticas e com a visibilidade das mesmas para a concretização desta estratégia.

Qual o enquadramento e parcerias que ativaram para a sua realização?

As parcerias que ativamos para a sua realização foram principalmente as instituições cooperadoras da CRESAÇOR - Rede de Economia Solidária dos Açores, na medida em que um dos valores defendidos e promovidos pela Economia Solidária é a igualdade de oportunidades, nomeadamente a de género, além da solidariedade, reciprocidade, valorização das pessoas e da diversidade cultural, cooperação, desenvolvimento local, coesão territorial e sustentabilidade ambiental.

Quais os impactos que já são possíveis apontar no território de mudanças transformadoras em prol da igualdade em sequência desta e de outras iniciativas da organização?

O principal impacto verificado no nosso território pretende-se com a maior abertura e envolvimento das instituições no desenvolvimento de iniciativas de combate às desigualdades sociais.

Inésia Pontes



